

CADERNOS ENSAIO

Manifesto Editorial

CADERNOS ENSAIO é o resultado natural do empreendimento bem sucedido da ENSAIO-Revista de Filosofia, Política e Ciência da História. É o adensamento editorial deste projeto teórico-político, que tem por horizonte a efetivação de um movimento de idéias no país.

Movimento que é compreendido como suposto necessário de uma intervenção social correta e concreta da perspectiva do trabalho. O que sumariza, no quadro nacional, forma nova ou original de pensar e vir a fazer política de esquerda. Incancelável exigência de pressuposto, que tem suas raízes na exemplaridade de autores e eventos históricos, que deram base à decifração do segredo das revoluções dos séculos XIX e XX. Pré-requisito para a construção de dispositivo partidário legítimo, imprescindível à ação lúcida e eficiente, que jamais foi atendido nos adventos dos partidos brasileiros de esquerda. Entre as debilidades de origem destes, com certeza, esta é uma das fundamentais a explicar seus fracassos e falências.

CADERNOS ENSAIO é o desenvolvimento de um propósito editorial fundado na afirmação e na polêmica. Afirmação no diálogo e diálogo na polêmica.

Afirmação, polêmica e diálogo no próprio conjugado dos volumes de sua série, que não é concebida como simples reserva de domínio para uso e abuso das posições de seu responsável ou de seus editores. O leque pretendido é amplo, mas tem suas dimensões, cujas medidas são o texto competente e a urgência social de sua temática. Longe, portanto, da mera vulgarização sofisticada ou da simples iniciação duvidosa, tanto quanto das contrafações teóricas produzi-

das na esfera estiolada da militância organizada atual, que lastimavelmente denota a vida dos partidos de nossa época. Todas elas formas de desprezo e desrespeito pela inteligência do leitor, em seus graus diversos de ferramentas da manipulação. Indústria cultural e artesanato partidário que nada tem a ver com o trabalho pesado de saber e transformar.

CADERNOS ENSAIO *é um esforço pela construção do saber e pela projeção do transformar, centrados na potência multilateral do trabalho, no vir a ser do trabalho como o devenir homem do homem. Por consequência, na série terão guardada as afirmações clássicas e contemporâneas dessa posição, suas tematizações e derivações em âmbitos diversos, sem exclusão da polêmica que a problematiza e até mesmo nega ou "desconhece", quando da explicação do homem e das formas de sociabilidade.*

CADERNOS ENSAIO, *realização editorial alternativa, na justa ambição de seu projeto global, terá que comedir sua trajetória inicial não pelo porte e necessidades de seu objetivo, mas pelo tamanho de suas próprias forças, que so o interesse e a adesão dos leitores poderá ampliar. Assim, não inundará o mercado livreiro, nem será uma nova moda em não sei quantos in-oitavos. Reconforta a certeza de que nasce, na forma das carências históricas atuais, a serviço de algo essencial e perene. É o que festejará, caso isto seja reconhecido.*

*

MARX HOJE – *Cadernos Ensaio 1 – é a abertura lógica da série. Reedita textos de Número Especial da Revista, que fora dedicado ao Centenário de Marx, e que teve acolhimento público incomum. De há muito esgotado, diversos de seus materiais foram se difundindo pela via sábia e precária da xerografia. A retomada editorial desses trabalhos é, portanto, a resposta gratificada neste diálogo a distância com os leitores.*

MARX HOJE – *Cadernos Ensaio 1 – , é evidente, atende de maneira também invulgar aos contornos e parâmetros da coleção pretendida. Em verdade pode ser tomado por marco de referência. Um ponto de partida bem talhado, que obriga a golpes de vista ascendentes.*

Tendo Marx por centro, em torno do qual é desenhada uma reflexão entre clássica e contemporânea, fica proposta a retomada do pensamento marxiano para efeito do saber e fazer do mundo atual. Coragem intelectual e política que,

numa forma precisa mas provocadora de dizer, implica o reencontro de sua obra sob o seu próprio prisma, ou seja – a leitura pós-política e pós-epistemologista de Marx.

A este desafio imenso, teórico e prático, que não está, na atualidade, mais do que parcialmente esboçado, corresponde, além da identificação do autêntico caráter da revolução teórica efetivada por Marx, o reconhecimento de que a revolução prática não foi realizada, independentemente de intenções e empenhos, até mesmo heróicos, que não se perderam, mas que foram, sem dúvida, reduzidos à frustração.

O aludido golpe de vista ascendente é, pois, o empuxo para a perquirição dos complexos da objetividade e da subjetividade contemporâneas, que se põem como graves problemas para muito além dos partidos e das academias, uma vez que invadem todos os poros da sociabilidade e da individualização.

MARX HOJE – *Cadernos Ensaio 1 – é, nesse contexto, o passo que convida para longa e difícil caminhada.*

Não assegura, nem poderia assegurar, o sucesso da jornada, até porque o destino dela não lhe pertence, como a ninguém, justamente porque é um pouco de todos, a cada momento.

J.C.

Abril/1987